

São Paulo, 11 de janeiro de 2010.

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica tem redução em 2009

Apenas em uma das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, o custo dos alimentos essenciais subiu em 2009. A alta foi registrada em Belém, onde os gêneros alimentícios de primeira necessidade tiveram aumento de 2,65%. As maiores retrações no custo da cesta ocorreram em João Pessoa (-14,92%), Natal (-12,57%) e Aracaju (-12,47%), enquanto a menor foi verificada em Vitória (-3,71%).

Em dezembro de 2009, três capitais apresentaram alta: Brasília (2,77%), Aracaju (0,78%) e Belém (0,37%). Nas demais cidades pesquisadas, o preço da cesta caiu em dezembro, com variações que se situaram entre -1,39%, em Manaus e -8,63%, em Salvador.

Apesar do recuo de 6,69% no custo dos gêneros essenciais registrado em dezembro, em Porto Alegre, a capital gaúcha continuou a registrar o maior custo para os gêneros alimentícios essenciais (R\$ 237,58), o que representa uma redução de 6,78%, em relação a dezembro de 2008. A segunda capital mais cara foi São Paulo (R\$ 228,19), vindo a seguir Brasília, com o custo de R\$ 222,22, para os produtos de primeira necessidade. Os menores preços para o conjunto de gêneros alimentícios essenciais foram registrados em Aracaju (R\$ 169,18), João Pessoa (R\$ 170,63) e Recife (R\$ 171,31).

Com base no custo apurado para a cesta de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro, o menor salário pago deveria ser R\$ 1.995,91, o que corresponde a 4,29 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 465,00. Em novembro, o mínimo necessário era bem maior, equivalendo a R\$ 2.139,06, ou seja, 4,60 vezes o mínimo vigente. Em dezembro de 2008, o valor necessário para atender às despesas de uma

família chegava a R\$ 2.141,08, o que representava 5,16 vezes o mínimo de então (R\$ 415,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – dezembro 2009

Capital	Variação Anual (%)	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Belém	2,65	0,37	204,32	47,76	96h 40min
Vitória	-3,71	-3,83	219,09	51,21	103h 39min
Manaus	-4,38	-1,39	215,94	50,48	102h 10min
São Paulo	-4,72	-2,89	228,19	53,34	107h 58min
Salvador	-5,13	-8,63	183,15	42,81	86h 39min
Brasília	-5,90	2,77	222,22	51,94	105h 08min
Recife	-6,70	-2,61	171,31	40,04	81h 03min
Porto Alegre	-6,78	-6,69	237,58	55,54	112h 24min
Belo Horizonte	-7,07	-5,04	213,97	50,02	101h 14min
Curitiba	-7,65	-4,86	211,85	49,52	100h 14min
Goiânia	-8,85	-7,31	190,90	44,62	90h 19min
Fortaleza	-10,32	-2,85	176,96	41,37	83h 43min
Rio de Janeiro	-11,02	-6,00	213,36	49,87	100h 57min
Florianópolis	-11,77	-7,09	210,90	49,30	99h 47min
Aracaju	-12,47	0,78	169,18	39,55	80h 03min
Natal	-12,57	-1,94	186,05	43,49	88h 01min
João Pessoa	-14,92	-2,84	170,63	39,89	80h 44min

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

A predominância da queda nos preços dos produtos básicos em todas as cidades pesquisadas, tanto no comportamento mensal como no ano de 2009, fez com que o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta básica, na média das 17 localidades pesquisadas pelo DIEESE, fosse, em dezembro último, menor que em novembro e que em dezembro de 2008. Assim, para comprar uma cesta de produtos alimentícios no último mês de 2009, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir uma jornada de 95 horas e 20 minutos, inferior às 98 horas e 58 minutos exigidas em novembro e às 115 horas e 44 minutos necessárias em dezembro de 2008.

Também na comparação entre o custo da cesta e o salário mínimo líquido - após o desconto equivalente à Previdência Social - comportamento semelhante é observado. A mesma compra que em dezembro último comprometia 47,10% do salário mínimo, em novembro requiritava 48,89% do piso líquido e em dezembro de 2008 demandava um percentual bem maior, de 57,18% do valor recebido pelo trabalhador remunerado pelo menor salário vigente no país.

Comportamento dos preços

Entre dezembro de 2008 e 2009, os produtos alimentícios de mais importância do ponto de vista da população – como arroz e feijão – ficaram mais baratos em todas as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. No caso do arroz, as taxas mais expressivas ocorreram em Aracaju (-30,14%), Belém (-22,30%) e Vitória (-20,59%), enquanto as menores foram anotadas em Manaus (-1,42%) e Porto Alegre (-4,17%). Com relação ao feijão, as reduções foram bem acentuadas, variando entre -50,48%, em Goiânia e -26,69%, em Natal. Os dois produtos foram beneficiados pelas chuvas e foram cultivados em todo o ano, uma vez que em várias regiões do país, praticamente não ocorreu estiagem.

Também a carne – item de maior contribuição no custo da cesta – teve queda generalizada em seus preços, com apenas uma alta, verificada em João Pessoa (4,57%). Entre as 16 capitais onde o produto ficou mais barato, destacaram-se Florianópolis (-15,92%), Goiânia (-12,98%), Rio de Janeiro (-11,49%) e Vitória (-10,48%). A diminuição da exportação devido à crise financeira internacional possibilitou maior oferta para o consumo interno e o clima chuvoso deixou as pastagens em boas condições, tornando a engorda do gado mais barata. Atualmente, o produto está em período de safra.

O tomate também teve seu preço reduzido nos últimos 12 meses em 16 capitais, 14 das quais com queda superior a 10%. As reduções mais significativas foram verificadas em João Pessoa (-54,84%), Aracaju (-53,46%), Natal (-52,42%) e Recife (-47,96%). São Paulo (-1,05%) e Brasília (-2,77%) apresentaram pequena retração, enquanto a única alta ocorreu em Belém (15,22%).

O preço do pão, produto com o segundo maior peso na cesta básica, diminuiu em 10 cidades, em especial em João Pessoa (-12,64%), Fortaleza (-12,09%) e Natal (-10,26%). A melhora nas relações comerciais com países exportadores de trigo, matéria-prima na produção do pão - principalmente a Argentina - além dos estoques estratégicos mantidos

pelos moinhos permitiram a redução do preço deste item. A farinha de trigo teve queda em todas as nove capitais do Centro-Sul do país onde seu preço é acompanhado. As retrações foram bastante expressivas, variando de -13,75%, em Brasília, a -25,00%, em Curitiba.

Os produtos com predomínio de alta em 2009 não têm tanto peso na composição da cesta, com exceção do leite.

O açúcar teve aumento em todas as capitais, sendo que em 16 delas a alta foi superior a 20%. Apenas em Belo Horizonte a elevação foi mais contida (8,90%). A maior variação ocorreu em Goiânia, com 89,61%. Três outras cidades tiveram aumento superior a 60%: Belém (67,18%), Salvador (65,49%) e Manaus (64,08%). O preço do açúcar no mercado internacional está favorável à exportação e com isso, a oferta interna diminuiu. A isto soma-se o fato de o preço praticado no país ser determinado pelo internacional.

O leite teve alta nos últimos 12 meses em 14 capitais, em consequência da elevação ocorrida no final de 2008 e início de 2009. Os maiores aumentos foram apurados em Vitória (23,17%), Recife (22,89%), Natal (22,16%) e João Pessoa (20,12%). No momento, é grande a oferta do produto e seu preço deve continuar em queda, como já ocorreu no último mês.

O preço do óleo de soja aumentou em 10 cidades, lideradas por Recife (8,12%), Aracaju (7,73%) e Belém (5,86%). Das sete localidades em que houve queda, as mais significativas verificaram-se em Belo Horizonte (-5,84%), Goiânia (-5,46%) e São Paulo (-5,36%). A relativa melhora na crise financeira aqueceu a demanda por soja e vários países voltaram ao mercado, especialmente a China, causando a elevação tanto no comércio internacional quanto no país.

A batata ficou mais cara em todas as nove capitais do Centro/Sul onde seu preço é acompanhado. As taxas foram bastante expressivas, variando de 27,13%, em Goiânia a 84,38%, em Brasília. Após forte alta ocorrida ao longo do ano, o produto tende a ter queda, o que já ocorreu no último mês.

Os preços em dezembro

A redução mensal do custo da cesta básica em 14 das 17 capitais foi efeito da queda generalizada dos produtos, na maioria das cidades, no mês de dezembro. Apenas o óleo de

soja e a farinha de mandioca - pesquisada apenas nas oito capitais do Norte/Nordeste - aumentaram em maior número de cidades, com respectivamente, 12 e seis. O preço do óleo de soja caiu em cinco cidades, caso de Goiânia (-6,64%) e Florianópolis (-1,20%). Os aumentos foram mais acentuados em Manaus (7,06%), João Pessoa (4,75%) e Fortaleza (4,29%). A farinha de mandioca teve as taxas mais elevadas em Manaus (4,12%), Recife (3,67%) e Aracaju (3,17%). Houve estabilidade em Natal e pequeno recuo (-0,52%) em João Pessoa.

Todos os demais alimentos ficaram mais baratos na maioria das regiões. Leite, com queda em 15 localidades: tomate, em 14 e arroz, em 13 foram os principais destaques.

A redução no preço do leite foi mais intensa, em dezembro, em Salvador (-9,36%), Florianópolis (-6,37%) e Goiânia (-5,78%). Foi anotada alta apenas em Aracaju (1,86%) e estabilidade no Rio de Janeiro.

O tomate teve queda em 14 cidades, com taxas significativas na maioria delas: Salvador (-41,11%), Florianópolis (-33,53%), Porto Alegre (-31,99%) e Rio de Janeiro (-28,07%). Em Belém e Aracaju os preços ficaram estáveis e houve pequena elevação em Brasília (1,23%).

O arroz agulhinha barateou em 13 capitais, particularmente em Salvador (-8,60%) e Florianópolis (-2,66%). Não houve alteração em Porto Alegre, e ocorreram aumentos em Fortaleza (1,05%), Brasília (1,65%) e Curitiba (1,80%).

Feijão, pão e café registraram queda em 12 cidades. No caso do feijão, as principais retrações ocorreram em Goiânia (-9,57%), Manaus (-5,51%), Rio de Janeiro (-4,94%) e Vitória (-4,70%). Houve altas em Recife (5,33%), Aracaju (1,01%), Belém (0,92%) e Florianópolis (0,80%) e em Fortaleza os preços ficaram inalterados.

As taxas apuradas para o pão foram relativamente pequenas, com destaque para Curitiba (-1,56%), Florianópolis (-1,54%), Recife (-1,26%) e Porto Alegre (-1,03%). Em Belém e João Pessoa as variações foram nulas e em três cidades foram apuradas elevações: Aracaju (1,74%), Vitória (1,49%) e Brasília (1,22%).

Para o café, as cidades que apresentaram as reduções mais significativas foram Goiânia (-6,35%), Belo Horizonte (-2,33%) e Brasília (-2,13%). Em Aracaju, o preço não

se alterou e houve alta em quatro cidades: Natal (2,55%), Florianópolis (0,82%), Recife (0,73%) e Belém (0,29%).

Onze capitais apresentaram recuo no preço da banana, os principais apurados em Recife (-13,70%), Goiânia (-9,95%) e Belo Horizonte (-6,67%). Em São Paulo houve estabilidade. Foram verificados aumentos em cinco cidades, especialmente em Brasília (14,77%) e Vitória (3,25%).

A carne bovina, produto de maior contribuição no custo da cesta, barateou em 10 capitais. As maiores reduções foram observadas em Goiânia (-7,78%), Rio de Janeiro (-4,67%) e Florianópolis (-1,92%). Em Manaus, os preços permaneceram estáveis e foram anotadas moderadas elevações em outras seis regiões, como por exemplo, Aracaju (1,84%), Belém (1,24%) e Salvador (1,07%).

O preço da manteiga teve redução em 10 localidades, com a maior taxa apurada em Salvador (-7,59%) seguida por Goiânia (-3,86%) e Manaus (-2,55%). Em sete capitais o preço subiu, entre as quais aparecem Brasília (5,58%) e Florianópolis (3,54%).

A batata e a farinha de trigo, produtos cujos preços são pesquisados nas nove cidades do Centro/Sul, tiveram redução em quase todas elas, a batata em oito e a farinha de trigo em sete. A batata apresentou quedas significativas em Florianópolis (-26,39%), Porto Alegre (-21,49%) e Curitiba (-17,51%). Apenas em Brasília (18,59%) houve forte alta. No caso da farinha de trigo, houve retração, em especial, em Vitória (-6,19%) Goiânia (-5,38%) e Porto Alegre (-4,62%). Por outro lado, em Brasília (3,56%) e Belo Horizonte (0,67%), o produto ficou mais caro.

O açúcar ficou mais barato em oito capitais e mais caro em sete, sem predominância nítida no número delas. As maiores reduções foram apuradas em Salvador (-12,21%), Recife (-5,23%) e Porto Alegre (-4,04%). Dentre as localidades com aumento destacaram-se Brasília (9,95%) e São Paulo (3,19%), enquanto em Fortaleza e Belo Horizonte a variação foi nula.

São Paulo

Na capital paulista, os gêneros alimentícios essenciais apresentaram em dezembro último, o segundo maior valor dentre as 17 capitais onde o DIEESE realiza, regularmente, a

Pesquisa Nacional da Cesta Básica, com R\$ 228,19. Este valor é 2,89% menor que o apurado em novembro e 4,72% inferior ao exigido em igual mês, em 2008.

Dos 13 produtos que compõem a cesta básica pesquisada em São Paulo, apenas três subiram em dezembro: açúcar refinado (3,19%), óleo de soja (2,07%) e carne bovina de primeira (0,08%). O preço da banana nanica manteve-se estabilizado. Os preços dos outros nove itens caíram: tomate (-15,52%); batata (-8,30%), feijão carioca (-2,82%); leite *in natura* integral (-2,42%); manteiga (-1,21%); farinha de trigo (-1,10%); arroz agulhinha tipo 1 (-1,05%); café em pó (-0,78%) e pão francês (-0,49%).

Apenas três itens registraram alta em seus preços quando comparados com dezembro de 2008. Elevações expressivas ocorreram para o açúcar (50,39%) e para a batata (47,77%) e menos intensa para o leite (5,89%). Dentre os produtos que registraram queda, as maiores foram verificadas para o feijão (-42,17%), o café (-17,66%) e farinha de trigo (16,98%). As retrações foram menores para a manteiga (-9,56%), a banana (-7,39%), o arroz (-7,35%), óleo de soja (-5,36%), carne bovina (-4,98%), pão francês (-3,96%), e tomate (-1,05%).

Para adquirir o conjunto de bens de primeira necessidade, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em dezembro de 2009, uma jornada de 107 horas e 58 minutos, ligeiramente menor que a necessária em novembro, que correspondia a 111 horas e 11 minutos. Em relação a dezembro de 2008 a redução é maior, pois naquele mês o comprometimento chegava a 126 horas e 58 minutos.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. No último mês de dezembro, a relação entre o custo da cesta e o salário mínimo líquido correspondia a 53,34%, enquanto o de novembro chegava a 54,93% e em dezembro de 2008, atingia 61,16%.

Os preços dos alimentos na capital paulista no último ano – em conjunto com política de recuperação do salário mínimo - fizeram com que o comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica tivesse forte redução em 2009. Na média do ano passado, a jornada de trabalho necessária para a compra da cesta básica chegava a 109 horas e 53 minutos, a menor desde 1970 (106 horas e 11 minutos). O percentual do salário mínimo comprometido com a compra correspondeu, em 2009, a 49,47%. Em 2008, eram

comprometidos, com a mesma aquisição, 57,68% do salário mínimo e a jornada necessária correspondia a 126 horas e 54 minutos (Tabela 2).

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica
Município de São Paulo – 1959/2009

ANO	CESTA BÁSICA X SALÁRIO MÍNIMO (EM %)	JORNADA DE TRABALHO NECESSÁRIA	ANO	CESTA BÁSICA X SALÁRIO MÍNIMO (EM %)	JORNADA DE TRABALHO NECESSÁRIA
1959	27,12	65H 05 MIN	1991	74,79	164H 32 MIN
1960	33,96	81H 30 MIN	1992	85,56	188H 14 MIN
1961	29,96	71H 54 MIN	1993	78,07	171H 46 MIN
1962	39,50	94H 48 MIN	1994	102,35	225H 10 MIN
1963	40,97	98H 20 MIN	1995	99,69	219H 18 MIN
1964 ⁽¹⁾	-	-	1996	88,08	193H 46 MIN
1965	36,74	88H 10 MIN	1997	81,32	178H 56 MIN
1966	45,62	109H 15 MIN	1998	81,98	180H 22 MIN
1967	43,85	105H 14 MIN	1999	79,86	175H 42 MIN
1968	42,33	101H 35 MIN	2000	78,47	172H 38 MIN
1969	45,97	110H 20 MIN	2001	73,51	161H 42 MIN
1970	43,82	106H 11 MIN	2002	70,53	155H 10 MIN
1971	46,58	111H 48 MIN	2003	73,20	161H 04 MIN
1972	49,65	119H 09 MIN	2004	68,09	149H 48 MIN
1973	61,25	147H 00 MIN	2005	62,60	137H 43 MIN
1974	68,10	163H 26 MIN	2006	52,67	115H 53 MIN
1975	62,36	149H 39 MIN	2007	51,95	114H 17 MIN
1976	65,63	157H 30 MIN	2008	57,68	126H 54 MIN
1977	59,30	142H 19 MIN	2009	49,47	109H 53 MIN
1978	57,34	137H 37 MIN			
1979	63,78	153H 04 MIN			
1980	65,57	157H 22 MIN			
1981	62,36	149H 40 MIN			
1982	54,74	131H 22 MIN			
1983	73,56	176H 33 MIN			
1984	81,10	194H 38 MIN			
1985	74,38	178H 30 MIN			
1986	78,89	189H 20 MIN			
1987	86,86	208H 28 MIN			
1988 ⁽²⁾	71,34	167H 48 MIN			
1989	77,88	171H 20 MIN			
1990	92,42	203H 19 MIN			

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por motivos alheios a sua vontade, o DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.